

Aeroporto de Conquista vai atrair empresas e investimentos para a região

Foto- Manu Dias

O novo aeroporto de Vitória da Conquista, que será inaugurado pelo governador Rui Costa na próxima terça-feira (23), é uma demanda dos empresários para que novos empreendimentos de médio e grande porte sejam implantados na região. A informação é do superintendente de Atração de Investimentos e Fomento ao Desenvolvimento Econômico, Paulo Guimarães. "Tem empresários que chegaram aqui e colocaram isso como pré-requisito para implantação de uma fábrica, que ela estivesse no máximo a uma hora de um aeroporto, porque os dirigentes precisam se movimentar".

Guimarães afirma que todo investimento em infraestrutura é importante e ajuda no desenvolvimento da região de Vitória da Conquista. "Conquista, em particular, a terceira maior cidade do estado, tem recebido uma série de investimentos ao longo dos últimos anos. A própria Desenhbahia indica que muitos empreendedores da região têm solicitado financiamento para indústrias de pequeno e médio porte. Aquela é a nossa maior cidade próxima de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, portanto, é uma cidade com uma perspectiva de interação interestadual muito grande".



DESENVOLVIMENTO

Equipamento tem vocação logística por ser o local um polo estratégico do estado

O superintendente afirma que foi essa necessidade de aumentar o número de linhas aéreas e o fluxo de passageiros no interior da Bahia que motivou o Governo do Estado, há cerca de três semanas, a reduzir o ICMS para a área aeroviária. "Com isso, o governador anunciou 161 novos voos aqui para a Bahia, alguns deles para Vitória da Conquista, que é uma das cida-

des polo mais importantes do estado".

VOCAÇÃO LOGÍSTICA

Guimarães garante que o aeroporto de Vitória da Conquista tem vocação logística. "Uma das coisas que se precisa desenvolver é o aeroporto como um modal logístico para determinados tipos de produtos. Há muitos produtos que é mais interessante de serem

encaminhados para seus consumidores por via aérea, como produtos perecíveis, medicamentos, flores e outras coisas que precisam ser transportadas com muita rapidez. O transporte rodoviário desses produtos fica muito caro. A via aérea, às vezes, é mais fácil e barata a depender da distância e da frequência de voos. Por isso a frequência de voos é tão importante".

Foto- Beto Junior

SUBÚRBIO

Bruno Reis autoriza requalificação de campo e obra de contenção

A Prefeitura vai requalificar o Campo da Praia e realizar uma obra de contenção marítima na lateral do equipamento esportivo, na orla de São Tomé de Paripe. Com investimento de mais de R\$ 350 mil, as intervenções foram autorizadas pelo secretário de Infraestrutura (Seinfra), vice-prefeito Bruno Reis, ontem (21). "Faça chuva ou sol, trabalhamos todos os dias da semana pela cidade que amamos", afirmou, acompanhado dos vereadores Atanázio Júlio, Vado Malassombrado e Kiki Bispo, além de diversos líderes comunitários.

O vice e secretário

Bruno Reis destacou as obras que a administração municipal vem executando em São Tomé de Paripe, onde recentemente foram entregues 127 casas reformadas pelo Morar Melhor. "Também autorizamos o recapeamento asfáltico da Avenida Santa Filomena, com mais R\$ 550 mil de investimento. Já colocamos iluminação em LED no Alto do Tororó. Faremos o mesmo no Alto da Igreja e Alto dos Pontes, assim como em toda a região de São Tomé de Paripe, pelo programa Iluminando Nosso Bairro", pontuou.

Bruno Reis ainda falou sobre o Termo de Acordo e



OBRA

Foram investidos mais R\$ 350 mil nas intervenções

Compromisso (TAC) assinado pela Prefeitura e a Caixa Econômica, em maio deste ano, possibilitando a retomada da construção do empreendimento Vila Solidária Mar Azul, com 236 unidades habitacionais populares, em Tubarão. "O Mar Azul estava lá há dez

anos com as obras abandonadas. Um descaso com os recursos públicos. A Prefeitura já garantiu a contrapartida de R\$ 1,4 milhão. A Câmara de Vereadores também aprovou novamente a doação do terreno para que a construção seja concluída", assinalou.

DESPEDIDA

Morre empresário e engenheiro Alexandre Cunha Guedes

DA REDAÇÃO

No último sábado, 20, a Bahia perdeu o empresário e engenheiro civil Alexandre da Cunha Guedes, aos 95 anos. Ele foi dono da companhia Cunha Guedes, responsável por construção de rodovias em todo o país. Além disso, comandou o Banco Capital e a rede de concessionárias Guebor Toyota Salvador. Cunha teve também destacada atuação na indústria e em segmentos como a hotelaria. O sepultamento aconteceu no cemitério Jardim da Saudade.

A causa da morte do empresário não foi informada. Mas, no sábado, no Cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Brotas, aconteceu a missa de corpo presente, que contou com a presença de amigos, familiares e admiradores, além da cremação, esta restrita aos mais íntimos. A última aparição pública de Guedes foi no mês passado, durante o lançamento de um veículo da

marca japonesa Toyota. No início deste ano, ele acabou sofrendo um baque com a morte da esposa, Maria Mathilde Soares da Cunha Guedes. O engenheiro deixou três filhos – entre eles Alexandre da Cunha Guedes Filho, dono do Solar que leva o sobrenome da família, localizado no Corredor da Vitória –, oito netos e dez bisnetos.

Uma das entidades que se manifestou diante da morte de Alexandre da Cunha Guedes foi a Associação Comercial da Bahia (ACB). Em nota, a instituição reconheceu o legado deixado pelo empresário. "Nossa solidariedade aos familiares de Alexandre Cunha Guedes! Pedimos a Deus que lhes conceda forças para superarem a dor da Perda. Reconhecemos o legado maior que o grande empresário deixou, que não foi seu patrimônio, mas sim a formação ética, moral e profissional de seus familiares, que com brilho, darão continuidade à sua história", pontua o texto.



ALEXANDRE CUNHA

Empresário e engenheiro civil tinha 95 anos

OBITUÁRIO

Campo Santo

- 1- **Edvaldo dos Santos Tomaz**, 78, natural de Salvador, morreu no Hospital Ernesto Simões
- 2- **Jomilson de Souza Silva**, 40, natural de Salvador, morreu no 12 Centro de Saúde
- 3- **Adalgisa Magalhães Vasconcelos**, 82, natural de Itabuna, morreu na residência
- 4- **Flordence Melo Gomes**, 86, natural de feira de Santana, morreu na residência
- 5- **Valter Rubens Alves dos Santos**, 63, natural de Salvador, morreu na residência
- 6- **Luis Rocha Filho**, 50, natural de Salvador, morreu na residência
- 7- **Maria Eliene de Jesus**, 55, natural de Salvador, morreu na residência
- 8- **Dolores Silva dos santos**, 91, natural de Salvador, morreu na UPA
- 9- **Joana Braga dos Santos**, 74, natural de Castro Alves, morreu na UPA
- 10- **Amelia Caetana Sodre dos Santos**, 94, natural de Amargosa, morreu no Hospital santo Antonio

11- **Jaqueline Silva dos Santos**, 37, natural de Salvador, morreu na residência

Bosque da Paz

- 1- **Ademilson Silva Costa**, 60, natural de Salvador, morreu no HAM
- 2- **José Gomes de Souza**, 75, natural de Salvador, morreu no Hospital do Subúrbio
- 3- **Francisco José de Santana**, 50, natural de Salvador, morreu na residência
- 4- **Francisca Santos Vieira**, 96, natural de Amargosa, morreu na residência
- 5- **Manuel Silva de Oliveira**, 70, natural de São Felipe, morreu no Hospital Municipal
- 6- **Edvaldo Cerqueira Alves**, 76, natural de Salvador, morreu no HSI
- 7- **Eliane da Silva Ferreira**, 64, natural de Salvador, morreu no Hospital Tereza de Lisieux
- 8- **Manoel Cassimiro da Hora Filho**, 79, natural de Salvador, morreu no HSR
- 9- **Nadia Melo Pereira de Miranda**, 65, natural de Salvador, morreu no HSR

Em Tempo

Alex Ferraz
alex ferraz10@gmail.com

BADERNA

Até quando operadoras de internet, telefonia móvel etc. vão abarrotar os postes com horrenda e perigosa fiação? Em janeiro último, a Anatel ameaçou multas "milionárias", inclusive contra as empresas de distribuição de energia, que não fiscalizam. Mas ficou só na ameaça...

“ Não é a pornografia que é obscena, é a fome que é obscena. (José Saramago)

Ainda sobre fome

Naquele ano, 52,8 milhões de pessoas eram consideradas pobres. Mas esse número aumentou para 54,8 milhões (26,5%) em 2017. Não houve medições da pobreza desde então.

Será mera fatalidade? (I)

Notícias recentes: em Sobradinho, no Rio Grande do Sul, metade do piso de uma escola veio abaixo e por pouco não houve feridos graves.

No aeroporto de Porto Velho, capital de Rondônia, semana passada parte do teto ruiu após uma chuva. Detalhe: o local tinha sido reinaugurado há apenas seis meses, após reforma.

Será mera fatalidade? (II)

Juntem-se a isso episódios como sucessivos rompimentos de barragens, e de viadutos e pontes em São Paulo, e fica no ar a pergunta: a quantas anda a engenharia nacional?

Cinema é coisa séria

Cinema respeitado como indústria milionária e sem censura está ali, cada vez mais perto de nós, nos EUA. Esperamos que a nova embaixada, lá, saiba venerar isso também.

A respeito da fome no Brasil, vamos ouvir o IBGE antes que seja extinto.

Recentemente, o presidente da República disse que não existe fome no Brasil. Bem, nada melhor do que um órgão oficial, ainda não extinto ou "corrigido", para clarear um pouco. No caso, o IBGE, que diz que a fome ainda não foi erradicada do Brasil.

Segundo a última pesquisa do órgão sobre o tema, de 2013, "3,6%

dos brasileiros têm insegurança alimentar grave."

Naquele ano, o índice correspondia a cerca de 7,2 milhões de pessoas.

É conveniente lembrar que na definição do IBGE, em domicílios com insegurança alimentar grave, pode-se "passar pela privação de alimentos, podendo chegar à sua expressão

mais grave, a fome".

A despeito de o IBGE não ter colhido dados sobre o tema desde então, é provável que o índice tenha aumentado nos últimos anos, conforme o crescimento da pobreza verificado a partir de 2016.

E ninguém, notadamente do atual governo, nega esse crescimento da pobreza.

